



CAEA boa?

Encontro Nacional das Águas

Ambienfoco

"O que faz a engenharia ambiental?"

E essa é a primeira pergunta da grande maioria que conhece o curso, cursando-o ou não. Por trás dessa pergunta rotineira, questões fundamentais se escondem: "Realmente precisa?". "É importante mesmo?". "Não pode outra pessoa cuidar desse assunto?".

Nos dias 7 e 8 do mês de Agosto, 15 alunos da Engenharia Ambiental da Poli puderam participar gratuitamente do 7º Encontro Nacional das Águas (ENA) devido a um benefício adquirido pelo CAEA. O evento consiste num congresso para discussão e apresentação de temas relacionados a recursos hídricos, suas tecnologias, políticas públicas e desafios atuais.

Com certo esforço, alguns conseguem citar (ou chutar) que a Engenharia Ambiental estuda questões como água, resíduos sólidos, energia, meio-ambiente e desenvolvimento sustentável. O que não é tão fácil assim de imaginar é a importância e complexidade de cada um destes assuntos.

Logo no início da programação do ENA fomos desafiados a imaginar os reflexos de algo simples e cotidiano na vida de muitos brasileiros; a falta de saneamento básico. Coloque-se na posição; volte para casa e imagine que, ao girar a torneira, nada aconteça. Você a gira mais e mais, mas nenhuma gota surge. Qual a urgência disso pra você? E qual a urgência disso pro Brasil?

Depois da provocação, pudemos presenciar o debate entre os responsáveis técnicos dos candidatos à presidência da república falarem sobre este assunto tão sério.

O primeiro susto é que, dos 14 presidentes, apenas 3 manifestaram interesse e/ou possuíam um representante com competência técnica para discutir este assunto. Surge mais um questionamento; falta boa vontade e interesse ou profissionais qualificados?

O evento seguiu com diversos segmentos apresentando seus trabalhos e contribuições na área. A cada apresentação, o cotidiano assunto "água" era expandido e aprofundado de forma a promover uma melhor compreensão de sua complexidade e abrangência; saúde, segurança, agricultura, infraestrutura, economia, resíduos, política, qualidade de vida, sustentabilidade, enfim, o futuro não tão distante com o qual devemos nos preocupar.

Fazendo parte de um grupo de extensão popular de engenharia, consigo enxergar de maneira mais palpável o impacto dela na realidade de alguém. Fazer parte dessa diferença é fantástico. Presenciar essa discussão num nível nacional e na casa dos milhões de reais é desafiador. Pensar se eu quero fazer parte dessa discussão como Engenheiro Ambiental é... tentador.

Mas afinal, o que faz um Engenheiro Ambiental? Um monte de coisa. E é importante? ôxi... tanto quanto o futuro.

Por André Shimizu

Calendário

01 a 05/10

SEGEP

05/10

Happy Hour Odonto

03/10

Mutirão de Limpeza

12 a 14/10

Tusca

Prosa

Para a pessoa amada.

Quando você mira em meus olhos, eu tremo nas bases. Minha consciência não funciona mais. Adrenalina corre a mil e eu já não sei mais pra onde ir. Meu corpo também já não me obedece mais; algo me paralisa. Talvez seja medo de que essa história não acabe bem... Que você ou eu não consigamos lidar com esse sentimento maluco que faz com que troquemos esse olhar tão intenso de sentimentos... Pessoa amada, você está me enlouquecendo!...

Para a pessoa armada.

Quando você mira em meus olhos, eu tremo nas bases. Minha consciência não funciona mais. Adrenalina corre a mil e eu já não sei mais pra onde ir. Meu corpo também já não me obedece mais; algo me paralisa. Talvez seja medo de que essa história não acabe bem... Que você ou eu não consigamos lidar com esse sentimento maluco que faz com que troquemos esse

olhar tão intenso de sentimentos...
Pessoa armada, você está me enlouquecendo!...

A diferença entre os dois textos são duas letras, que alteram apenas duas palavras. A primeira faz referência ao que há de mais importante na humanidade; a segunda, temos discutido sobre seu papel nos dias de hoje. Talvez o primeiro texto tenha sido leve, simples, simpático. O segundo um pouco mais tenso.

Talvez amar e armar, apesar da semelhança sonora, sejam duas coisas exatamente opostas. Pensemos...

ps; #EleNã
Sl 115.1

Por André Shimizu

VII Semana da Engenharia de Produção

A Semana de Engenharia de Produção (SEGEP) nasce durante a Estrutura Curricular 2 (EC2) na qual a falta de disciplinas específicas, as quais só eram oferecidas a partir do terceiro ano da graduação, contribuía para um desinteresse em relação ao curso, não ficando claro para os ingressantes como seriam os anos seguintes de graduação e qual seriam as possibilidades que teriam ao adentrar no mercado de trabalho.

Assim, alguns membros do Centro Acadêmico de Engenharia de Produção (CAEP) decidiram organizar a SEGEP, cujo objetivo inicial era mostrar quais eram os principais setores do Departamento de Produção (PRO). Dessa forma, ao longo da primeira edição da Semana, foram realizadas palestras com professores, doutorandos e ex-alunos das mais diversas áreas do PRO, os quais contaram um pouco sobre as suas experiências na Poli e sobre suas respectivas carreiras.

Atualmente, a SEGEP já está em sua sétima edição e ocorrerá entre os dias 1 e 5 de outubro, objetivando iniciar a interação entre o aluno e seu futuro mercado de trabalho, apresentar os principais skills e atitudes necessários à vida profissional e relatar perspectivas e histórias daqueles que já se consolidaram profissionalmente. Neste ano, contará com palestras sobre mercado financeiro, consultoria e indústria, além de mini-cursos, mesas redondas e rodas de conversa, working days e visitas técnicas, realizadas em parceria com as mais importantes empresas que compõem o horizonte do engenheiro de produção como: Morgan Stanley, Visagio, Bain & Co., Nubank, Caterpillar, Suzano, Mandalah, 99taxi, Yellow, Sephora, BCG, Endeavor, Latam e muito mais!

*Por Shelly Barbosa
Diretora Acadêmica do CAEP*

O que está acontecendo na COC?

No dia 26/09 o Conselho de Curso da Engenharia Ambiental (CoC Ambiental) se reuniu, em conjunto com os atuais representantes discentes, chegando a resoluções importantes, citadas a seguir:

1. Atribuições do Engenheiro Ambiental: Está sendo estudada e discutida a possibilidade de ampliação e extensão das atribuições, regulamentadas pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA), do Engenheiro Ambiental formado pela Poli, por entender a nossa capacidade de atuação dentro de áreas da Engenharia Sanitária.

2. Análise de disciplinas de Engenharia Ambiental: Está sendo encaminhado uma forma extraoficial de avaliação das nossas dis-

ciplinas. Ainda há algumas coisas a serem pensadas e decididas, mas provavelmente será aplicada na semana do dia 22/10.

3. Projeto Acadêmico: O Projeto Acadêmico é uma proposta que foi passada na Comissão de Graduação (CG) com o propósito de formular e levantar uma grande base de dados dos cursos da Poli, como por exemplo quantidade de alunos matriculados, matérias e departamentos que compõem o curso, professores constituintes, entre outros. O Projeto da Engenharia Ambiental está sendo encabeçado pelo professor Mierzwa.

Por Thiago Gonçalves

I Semana de Engenharia Ambiental

Definitivamente não foi fácil. Foi puxado e estressante, mas também foi proveitoso e gratificante. Começamos a nos reunir em ja-neiro e não sabíamos o que iríamos encontrar pela frente, afinal, essa foi a primeira edição da SemEA, então não tínhamos nenhuma base para seguir. Começamos do zero.

A primeira tarefa foi simples: organização interna. Definir quem seria responsável pelo que, quando, como e onde seriam nossas reuniões... Depois veio talvez a parte mais difícil: decidir o que deveria ter na SemEA. Tanto os temas quanto os tipos de atividades. Queríamos fazer uma semana que representasse a engenharia ambiental da melhor forma possível, que fosse capaz de abranger tudo que o curso representa, ou seja, uma semana extremamente diversificada. Passada essa etapa encontramos um novo desafio: entrar em contato com empresas e pessoas. E demorou... Recebemos alguns "não", fomos ignorados diversas vezes, ouvimos um pouco de "talvez" e começamos a ficar nervosos. Mas no fim começou a dar certo. Uma empresa demonstrou interesse, depois outra, então um convidado especial aceitou participar e não é que acabamos precisando trabalhar com a nossa programação para conseguir encaixar dezesseis atividades? E aprendemos muito a lidar com o inesperado e a solucionar problemas. Foi realmente um

um momento de aprendizado que tenho certeza que nos ajudará em diversas situações futuras da vida. Por fim, chegou a reta final: momento de divulgar, de fazer os ajustes finais... Momento de estresse, de imprevistos... Momento de orgulho.

Durante a semana o trabalho também não parou. Uma palestra para coordenar, um microfone para consertar, um coffee break para montar, uma reunião para melhorar para o dia seguinte... Parecia que estávamos em cinco lugares ao mesmo tempo, sempre correndo pelo prédio para conseguir fazer tudo!

E na sexta-feira, último dia da SemEA, só tinha um sentimento falando mais alto que o cansaço. O orgulho. Vimos todo o nosso trabalho sendo revertido em experiências, sorrisos, aplausos e elogios. E foi aí que percebemos que tinha valido a pena. Que o estresse não tinha sido em vão. É por isso que agradecemos imensamente a todos que ajudaram na SemEA e, claro, a todos que compareceram a pelo menos alguma atividade. Esperamos que tenham gostado dessa primeira edição tanto quanto nós gostamos de organizá-la! Aproveitamos para deixar o convite para fazer parte da organização da segunda edição!

*Por Adriana Wright
Coordenadora de Marketing da I SemEA*

Uma das coisas que muito me chamou atenção na Poli é a ausência de uma discussão sobre temas políticos. Vejo várias pessoas daqui fazendo postagens no Facebook falando sobre algum candidato em específico ou sobre a situação no geral, e é claro que também há os eventos organizados pelo Grêmio. Mas é raro se deparar com um grupo de alunos discutindo o assunto, poucas pessoas realmente se interessam pelos eventos e a maioria, quando se pergunta em quem a pessoa pretende votar ou o que ela pensa sobre algum escândalo político recente, responde que não tem ideia. É comum aqui também pessoas que afirmam “não se interessar por política”. Esse cenário infelizmente se tornou muito comum no Brasil inteiro, mas, como estudantes de uma das melhores faculdades da América Latina e os futuros profissionais e líderes do nosso país, acredito que seja necessário todos nós termos consciência da situação na qual o Brasil se encontra em 2018.

Independentemente de opiniões individuais, é inegável que os acontecimentos dos últimos cinco anos na história política do Brasil têm gerado consequências na dinâmica da vida pública e na democracia brasileira: o impeachment da Dilma, a assunção do governo pelo Temer, a Lava Jato, a prisão do Lula, e agora as eleições 2018. Tenho certeza

que muitos estão cientes do que as pesquisas apontam neste último item: Bolsonaro surpreendentemente avança na frente, tendo ao mesmo tempo a maior porcentagem de intenção de voto e a maior porcentagem de rejeição.

A sociedade brasileira está enfrentando um quadro em que há uma ausência de identidade entre governadores e governados. Uma característica muito marcante dessas eleições está sendo o voto governado pela rejeição: muitos decidem seu voto com base em quem tem mais chances de evitar a vitória de outro, e não em quem realmente acreditam que seria um bom presidente (o que, para muitos, é na verdade nenhuma das pessoas concorrendo – cerca de 20% das intenções de voto é nulo/branco).

A moral da história é que as eleições de outubro serão decisivas no próximo capítulo da história brasileira, e é nosso dever como cidadãos participar dessa decisão. Não podemos deixar de ter consciência sobre tudo o que está acontecendo no nosso país só porque nosso curso está voltado para as ciências exatas e não humanas, pois isso atinge a todos nós igualmente.

Por Luiza Zunkeller

Sudoku

E sendo um clássico em toda edição, a coluna do joguinho dessa vez conta com um sudoku! Você é capaz de resolvê-lo?

			5			3		8
	5	1					9	2
4	3			6				
5		8			6			
	9				7		8	
7					3	9	5	
	4			3		5		
9		5	7					3
			2	9			7	

Se você gostou do *CAEA* boa? e quer participar mande seus textos, poemas, desenhos e ideias para caea.poli.usp@gmail.com ou entre em contato com alguém da gestão! Estamos abertos a sugestões, críticas e elogios!

O nosso jornal também está disponível online! Você pode acessá-lo pela página do *CAEA* no Facebook. Aproveite!